

Uma igreja viva. (Atos 1.1-8).

Não há como pensar em uma igreja viva – sem nos familiarizarmos com o livro de Atos. Atos é o registro da história da igreja. O que chama atenção é que o livro de Atos não tem uma conclusão – justamente porque a história da igreja ainda continua. O teólogo **Warren Wiersbie brilhantemente diz: “O Evangelho de Lucas registra "todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar" em seu corpo humano, e o Livro de Atos relata o que Jesus continuou a fazer e ensinar por meio de seu corpo espiritual, a igreja”**.

O livro de Atos é o elo necessário entre os evangelhos e as cartas (paulinas e gerais). Pode-se afirmar que o livro de Atos é um dos livros mais emocionantes já escritos. O comentarista **David J, Willians diz: “Em que outra fonte você poderia encontrar, em tão poucas páginas, "uma série de eventos tão emocionantes, julgamentos, tumultos, perseguições, fugas, martírios, viagens, naufrágios, livramentos — inscritos nesse panorama espantoso do mundo antigo de Jerusalém, Antioquia, Filipos, Corinto, Atenas e Roma?”**. Não há como falarmos de uma igreja viva – sem olharmos para este magnífico livro e ver as razões e os motivos que fizeram a igreja ter a alcunha de ser chamada de viva. Tendo como pano de fundo o texto de (Atos 1.1-8) – quero elencar as razões da igreja ser viva.

Em primeiro lugar, **uma igreja é viva – porque Jesus tem a primazia – não os seus líderes** (Atos 1.1). Vivemos num mundo onde o homem é o centro da existência – e não mais Deus. O que Lucas (autor do livro de Atos) – mostra é que Jesus – e não os apóstolos tem a primazia. O livro de Atos não coloca no centro do palco os apóstolos, mas o Senhor Jesus. É Ele quem faz. Os homens são apenas instrumentos em suas mãos. Os líderes são importantes – mas a glória não está nos líderes, mas em Jesus Cristo. O poder de transformar vidas não está em nós, mas nele – no Senhor Jesus. Uma igreja para ser considerada – uma igreja viva – tem que ser CRISTOCÊNTRICA. **O capelão da Mackenzie Jouberto Heringer diz: “Uma igreja Cristocêntrica é aquela que tem a vida, os ensinamentos, a postura, o ser de Jesus como centro de sua existência”**.

Em segundo lugar, **uma igreja é viva – porque celebra o Cristo ressurreto** (Atos 1.3). A Ressurreição é uma realidade porque Jesus Ressuscitou. A igreja é viva porque celebra o Cristo que esteve morto e ressuscitou e está vivo entre nós. Não seguimos e nem adoramos um Cristo preso na cruz, retido no túmulo, mas o Cristo vivo e todo poderoso. cremos na ressurreição – porque a morte não pode deter o nosso Senhor Jesus! Anunciamos esta verdade – porque ela tira homens e mulheres de seus encarceramentos trazendo salvação, libertação e cura. **O teólogo Warren Wiersbie diz: “Uma parte essencial da mensagem do evangelho é a realidade da ressurreição de Cristo. Afinal, um Salvador morto não pode salvar ninguém”**. Na mesma linha de pensamento **Hernandes Dias Lopes diz: “Um redentor morto é impotente e nada pode fazer para redimir o pecador”**.

Em terceiro lugar, **uma igreja é viva – porque crê naquele que cumpre suas promessas** (Atos 1.4). Lucas após falar sobre a ressurreição de Jesus Cristo – passa a discorrer acerca da promessa do Pai (o derramamento do Espírito Santo). Nós cremos no Deus que cumpre suas promessas. Durante seu ministério – Jesus ensinou a seus discípulos que o Pai mandaria o Espírito Santo. O saudoso pastor e escritor **Isaltino Gomes Coelho Filho diz: “O Espírito foi derramado sobre a igreja, no dia de pentecoste, veio para ficar com ela para sempre. A obra do Espírito Santo é continuar a ação da Divindade na terra, pela igreja, na vida dos crentes pelo crescimento deles, e procurando levar os incrédulos ao conhecimento do amor de Deus e rendição a ele”**.

Em último lugar, **uma igreja é viva – porque entende que o perdão é melhor que a retaliação** (Atos 1.8). O poder do Espírito é vital para que possamos superar nossas diferenças. Os Samaritanos eram uma raça mista, desprezada por muitos, e para os Judeus, eles eram indignos do amor de Deus. Judeus e Samaritanos não se davam. O que Lucas nos ensina é que o poder do Espírito Santo nos capacita amar até mesmo os nossos inimigos. Para que haja restauração nos relacionamentos, o perdão precisa entrar em cena. O perdão é melhor do que

retaliação. O perdão é o óleo dos relacionamentos: reduz o atrito e faz com que as pessoas se aproximem.

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.